

As condições de trabalho e a problemática da pressão laboral entre docentes da área de Comunicação Organizacional: um estudo comparado entre Brasil e México ¹

Larissa CONCEIÇÃO DOS SANTOS²

Universidade Federal do Pampa, Brasil

María de Jesús MONTOYA ROBLES³

Universidad Autónoma de Baja California, México

Gabriela RABELLO⁴

Université du Québec à Montréal, Canadá

Resumo

O estudo busca explorar as diversas formas de pressão laboral entre docentes-pesquisadores universitários latino-americanos da área da Comunicação Organizacional (CO), com especial atenção às mutações nas relações de trabalho instauradas pela chamada “cultura da produtividade” e as repercussões dela decorrentes. Assim, o estudo problematiza o cenário atual dos docentes universitários e a normalização de um regime de produção capitalista, mercadológico e competitivo que conduzem ao que denominamos precarização das condições de trabalho, além de analisar as pressões e sacrifícios ou cobranças relacionadas ao aumento do desempenho a partir das percepções de professores(as) brasileiros(as) e mexicanos(as) do campo acadêmico da Comunicação Organizacional (CO).

Palavras-chave

Docência; Comunicação Organizacional; condições de trabalho; pressão.

Contexto, objetivos e caracterização da pesquisa

¹Trabalho apresentado na modalidade Grupo de Pesquisa – GP1: Ensino, formação e pesquisa, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

²Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). E-mail: larissa.conceicao@gmail.com

³ Professora Titular na Universidad Autónoma de Baja California (UABC). E-mail: montoya@uabc.edu.mx

⁴ Doutoranda em Comunicação na Université du Québec à Montréal (UQAM). E-mail: rabello_de_lima.gabriela@uqam.ca

Ser docente universitário em tempo integral implica realizar atividades que vão além de apenas ministrar aulas; envolve uma jornada que inclui atividades administrativas, tutorias, orientações e pesquisa. Isso pressupõe uma distribuição adequada do tempo, bem como equipamentos e recursos suficientes para cumprir as demandas dentro de uma jornada laboral semestral, quadrimestral ou conforme o caso. As exigências relativas a metas ou indicadores organizacionais ou pessoais a serem alcançados podem normalizar ou levar à aceitação de determinadas condições de trabalho negativas para o bem-estar docente. Embora possam existir diferenças entre pares acadêmicos de distintos países, também há diferenças relacionadas ao tipo de contrato de trabalho ou ao tipo de instituição, entre outras situações.

O objetivo principal do trabalho consiste em identificar a relação entre os tipos de pressão institucional, produtiva e docente, bem como a pressão total, e as condições indicativas de pressão laboral no ambiente universitário.

Com base na Comunicação Organizacional na América Latina e, especialmente, nas perspectivas e características singulares da região como espaço de produção de conhecimento original nas tradições críticas latino-americanas em comunicação, amplia-se o papel constitutivo do campo. A partir das noções de bem viver, incorporam-se elementos de polifonia e ética aos estudos, assim como a noção de mudança social em termos de diálogos, saberes e participação.

Nesse contexto, observa-se o fenômeno da precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior (Bosi, 2007; Santos, 2012; Guimarães et al., 2013), bem como as consequências para a saúde dos trabalhadores (Souza et al., 2017; Millán et al., 2017), com graves repercussões e índices de adoecimento devido a fatores ambientais, políticos, relacionais, estruturais e de gestão, entre outros. Analisa-se a problemática relacionada à pressão laboral como elemento focal e sensível na relação de trabalho estabelecida pelos professores brasileiros e mexicanos no campo da comunicação, especificamente no subcampo da Comunicação Organizacional (CO).

Enfoque e metodologia

O estudo concentra sua análise em dados de uma pesquisa de levantamento realizada no contexto de um programa mais amplo de investigação sobre a Comunicação Organizacional Latinoamericana, desenvolvido no âmbito da Red Latinoamericana de Investigación en Comunicación Organizacional – RedLAcO, direcionada a docentes da América Latina. Nessa pesquisa, obteve-se maior representatividade com respostas de docentes mexicanos (28,40%) e brasileiros (24,79%), totalizando 53% da amostra; entretanto, para este estudo, retoma-se como base a amostra de 43 participantes de ambos os países.

Da pesquisa mais ampla, oriunda do mapeamento da Comunicação Organizacional, foram selecionadas as questões relacionadas ao trabalho docente (condições de trabalho, ambiente, estrutura, entre outras) e observadas as características indicativas da pressão laboral entre professores dos dois países.

A partir da análise quantitativa, o resultado das respostas apresentou um alfa de Cronbach de 0,88 para o questionário, com um total de 14 itens que abrangem três dimensões vinculadas à pressão laboral: i) Institucional; ii) Produtividade; e iii) Docência. Define-se a pressão institucional como as condicionantes para o desenvolvimento de produtos de pesquisa, linhas de investigação, obtenção de recursos, colaborações e formatos de produção. A pressão na produtividade acadêmica refere-se às condições relativas aos locais de publicação, à redação em outro idioma, à quantidade de produtos acadêmicos e à sua divulgação. Por fim, a variável pressão na docência refere-se ao excesso de horas-aula e às atividades adicionais solicitadas além de ministrar aulas, como a elaboração de materiais pedagógicos, outras formas de ensino e a adequação dos conteúdos às mudanças do mercado.

Com base nas três dimensões mencionadas, identifica-se a pressão laboral vinculada a 14 itens: cinco ações correspondentes ao nível institucional, cinco ao nível de produtividade e quatro ao nível da docência.

Principais resultados e considerações

Entre os principais resultados obtidos, no caso do Brasil, as respostas dos professores-pesquisadores indicaram uma relação direta entre as variáveis. Verificou-

se que, no Brasil, o grau de correlação entre a pressão na produtividade acadêmica e as pressões institucionais é moderado (0,656), enquanto a relação das três variáveis com a pressão total é direta ou positiva, variando de moderada para a pressão relacionada à docência (0,478) a alta, sendo particularmente elevada para as pressões de tipo institucional (0,801) e de produtividade (0,754). Isso indica que, ao aumentar uma forma de pressão, as demais também tendem a aumentar.

No caso do México, as respostas indicaram coeficientes elevados, com tendências semelhantes às observadas entre os pares acadêmicos brasileiros, destacando-se a correlação baixa para a pressão na docência. A pressão sobre a produtividade é alta e direta (0,753), enquanto a relação entre pressão docente e pressão institucional é moderada (0,483). A relação entre docência e pressão por produtividade mantém-se direta, porém um pouco mais elevada (0,580). A pressão total correlaciona-se de forma alta com a pressão institucional (0,871), com a pressão por produtividade (0,907) e com a pressão relacionada à docência (0,797).

De modo geral, ao estabelecer relações entre as variáveis de pressão institucional, produtividade e aspectos da docência por meio de correlações, os resultados indicam maior tensão na produtividade acadêmica e menor na docência, a ponto de a amostra do Brasil apresentar poucos resultados significativos ou correlacionados.

Referências

Bosi A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educ Soc**, n.101, p. 1503–23, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>

Guimarães, A. R.; Monte, E. D.; Farias, L. M. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. **Revista Universidade e Sociedade**, n.52, p.34-45, 2013. Disponível em: <https://apur.org.br/wp-content/uploads/2013/10/imp-pub-1716063987>

Millán, A.; Calvanese, N.; D'aubeterre, M. E. Condiciones de trabajo, estrés laboral, dependencia universitaria y bienestar psicológico en docentes universitarios. **REDU. Revista de Docencia Universitaria**, n.15, v.1, p.195-218, 2017.

Santos, S. D. M. A. precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar Em Revista**, n.46, p.229–244, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400016>

Souza, K. R.; Mendonça, A. L. O.; Rodrigues, A. M. S.; Felix, E. G., Teixeira, L. R.; Santos, M. B. M.; Moura, M. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.22, v.11, p.3667–3676, 2017.